

Delegação chinesa visita a Esalq

Escola busca uma maior aproximação com a comunidade científica chinesa

Com o objetivo de estabelecer relações entre instituições de nível superior, a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP) recebeu nos dias 24 e 25 de outubro, a visita da China Agricultural University. A delegação esteve representada pelos professores KE Bingsheng – presidente da China Agricultural University; Feng Weizhe – director, international office; Han Yijun – College of Economics and Management; e Hiong Chunwen – College of Humanities and Development Studies.

Os visitantes foram recepcionados pelo diretor da Esalq, Luiz Gustavo Nussio, acompanhado pelas professoras Helaine Carrer e Sílvia Helena Galvão de Miranda, respectivamente, vice-presidente e membro da Comissão de



Gerhard Walker

Delegação chinesa foi recepcionada pela diretoria da Esalq/USP

Relações Internacionais da Esalq. Durante reunião com a delegação chinesa ficou estabelecida uma agenda entre as instituições e estipulada uma nova data para um reencontro em fevereiro, quando estarão se reunindo as universidades que fazem parte do TOP 5 mundial, da qual ambas fazem parte.

Para o diretor da Esalq, este foi um passo importante para a escola, pois os chineses trouxeram consigo uma expectativa muito alta para a instituição ao apresentarem um conjunto de atividades inovadoras. “Embora a China seja um parceiro comercial importante para o Brasil, nós desenvolvemos poucas atividades acadê-

micas e, com essa visita, estamos buscando uma maior aproximação com a comunidade científica chinesa. Nos próximos dias iremos nos debruçar para estabelecer um programa de atividades com intercâmbio de alunos e professores, que permita, realmente, culminar em trabalhos e publicações conjuntas”, disse Nussio.

O presidente da China Agricultural University, KE Bingsheng, destacou o fortalecimento das relações entre as duas Universidades. “O principal motivo da aproximação é que a China Agricultural University e a Esalq, estão ranqueadas entre as cinco melhores na área de Ciências Agrárias no mundo. Há, também, uma relação comercial muito forte entre Brasil e China, mas essa relação comercial não é uma relação equivalente entre universidades, então a proposta é fortalecer essas afinidades. Isso não apenas beneficiará os estudantes e os docentes, mas o próprio país e a agricultura”, concluiu Bingsheng.

